# Dívidas podem absorver parte dos R$ 399 bi do 13º salário

## Advogado explica como consumidores podem renegociar dívidas

REPRODUÇÃO




Da **Redação**

O pagamento do 13º salário deve movimentar R$ 399,1 bilhões na economia brasileira em 2026, mas a chegada desse dinheiro ocorre em um cenário de elevado endividamento das famílias. Enquanto milhões de trabalhadores se preparam para receber a gratificação, especialistas alertam que parte dos recursos poderá ser direcionada ao pagamento de empréstimos, cartões de crédito e outras obrigações financeiras, reduzindo o potencial de consumo e reacendendo o debate sobre os juros bancários e a proteção dos consumidores.

Segundo levantamento divulgado pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), aproximadamente 99,7 milhões de brasileiros serão beneficiados pelo pagamento do 13º salário, com rendimento adicional médio de R$ 3.720. O montante corresponde a cerca de 2,9% do Produto Interno Bruto (PIB) do país.

A movimentação financeira ocorre em um momento delicado para o orçamento doméstico. Dados do Banco Central mostram que o endividamento das famílias brasileiras atingiu 50,1% da renda anual em agosto de 2026. Já o comprometimento da renda com o pagamento de dívidas chegou a 29%, evidenciando a pressão das obrigações financeiras sobre o orçamento.

Para o advogado Bruno Medeiros Durão, especialista em Recuperação de Tributos e Direito Bancário e fundador da DAP Advocacia, a entrada de recursos extraordinários pode representar uma oportunidade para reorganizar as finanças, mas exige atenção às condições oferecidas pelas instituições financeiras.

"O 13º salário representa um importante reforço financeiro para milhões de brasileiros, mas também chega em um momento em que muitas famílias estão comprometidas com dívidas bancárias. O consumidor precisa avaliar se está realmente reduzindo o endividamento ou apenas substituindo uma obrigação por outra, muitas vezes com juros ainda maiores", explica o especialista.

*Segundo levantamento divulgado pelo Dieese, aproximadamente 99,7 milhões de brasileiros serão beneficiados pelo pagamento do 13º salário*

A utilização do 13º salário para quitar ou renegociar dívidas pode ser vantajosa, especialmente quando envolve modalidades de crédito com custos elevados. Entretanto, o consumidor deve observar não apenas o valor das parcelas, mas também os juros, encargos e o custo efetivo total da operação.

O alerta é particularmente importante diante das ofertas de renegociação e de novos empréstimos que costumam ganhar espaço no fim do ano.

"Uma proposta de renegociação não deve ser analisada apenas pelo valor da parcela mensal. É fundamental verificar o custo total da dívida, os juros aplicados e as condições do novo contrato. Em determinadas situações, alongar excessivamente o prazo pode fazer com que o consumidor pague muito mais do que o valor originalmente contratado", destaca Bruno Medeiros Durão.

Além da possibilidade de negociação diretamente com os credores, consumidores que enfrentam dificuldades graves para pagar suas dívidas podem recorrer a mecanismos previstos na Lei nº 14.181/2021, conhecida como Lei do Superendividamento.

A legislação introduziu medidas de prevenção ao endividamento excessivo e reforçou o dever de informação na concessão de crédito. Em situações previstas em lei, consumidores pessoas físicas de boa-fé podem buscar a repactuação de determinadas dívidas de consumo, com preservação do mínimo existencial, necessário à manutenção das despesas básicas.

A proteção não significa perdão automático das dívidas nem redução obrigatória de juros em todos os contratos. Cada situação depende da natureza das obrigações e das condições legais aplicáveis.

# Brasil tem 10,4 mi de mulheres donas de negócios

Da **Redação**

O Brasil conta atualmente com 10,4 milhões de mulheres donas de negócios, segundo o Sebrae, o que representa um crescimento de 27% em dez anos. O número evidencia que as mulheres ainda são minorias e enfrentam barreiras para alcançar oportunidades no cenário empreendedor brasileiro, e com o objetivo de ampliar o desenvolvimento de novas trajetórias que acontece mais uma edição do Summit Mulheres, evento voltado para o empreendedorismo feminino.

A iniciativa do programa Mulheres Que Inovam (MQI), com o apoio da Sociedade Brasileira de Inovação (SBI), realiza sua primeira edição 100% online e gratuita. Serão quatro horas de programação dedicadas a conectar mulheres a conhecimento, negócios e oportunidades. O evento acontece em sintonia com o Dia Mundial do Empreendedorismo Feminino, celebrado no próximo dia 19 de novembro e propõe uma reflexão sobre o cenário atual e, principalmente, o futuro das mulheres no mercado.

Idealizado por Helena Levorato, neurocientista, cofundadora da Sociedade Brasileira de Inovação (SBI), diretora do Global Innovation Institute e fundadora do programa nacional Mulheres Que Inovam (MQI), o evento reunirá empreendedoras e especialistas para discutir temas que estão transformando o mundo dos negócios, como inovação, inteligência artificial, liderança, marketing, novos mercados e construção de marcas.

SEBRAE



*Summit debate o futuro do empreendedorismo feminino*

A programação contará com a participação de diversas mulheres empreendedoras e especialistas, que compartilharão experiências, estratégias e insights valiosos sobre inteligência artificial, marca pessoal, comunicação, tendências, inovação e posicionamento no mercado. A proposta é apresentar diferentes perspectivas e experiências capazes de inspirar e apoiar mulheres que desejam fortalecer seus negócios, ampliar sua atuação e identificar novas oportunidades de crescimento.

Helena Levorato também conduzirá dois painéis estratégicos: "Inovação e Tendências de Mercado: o que está mudando e onde estão as oportunidades para as mulheres" e "Juntas em 2027: Mulheres Que Inovam ampliando conexões, conhecimento e oportunidades de crescimento".

A neurocientista destaca a importância de transformar o debate sobre protagonismo feminino em iniciativas concretas. "Não basta falar sobre o protagonismo feminino. Precisamos criar condições para que mais mulheres tenham acesso ao conhecimento, às conexões e às oportunidades que impulsionam negócios e mercados."